



Mensagem dos Coordenadores

O segundo trimestre de 2026 consolidou tendências importantes para o agronegócio brasileiro. Diante de um cenário macroeconômico global mais cauteloso — com crescimento moderado nas economias avançadas, pressões cambiais e a confirmação do evento El Niño —, o setor demonstrou notável resiliência, sustentado por uma safra 2025/26 que se encaminha para cifras históricas e por exportações em forte ritmo de expansão.

No âmbito internacional, o FMI revisou sua projeção de crescimento global para 3,1% em 2026, enquanto o índice de preços de alimentos da FAO (FFPI) manteve-se em trajetória de estabilização após anos de alta volatilidade. A postura de cautela dos bancos centrais — especialmente do Federal Reserve — impõe desafios ao mercado de commodities, mas o dinamismo da demanda asiática segue sustentando as cotações de grãos e proteínas.

No plano interno, a safra 2025/26 de grãos projeta-se em 358,6 milhões de toneladas (Mt), novo recorde histórico. A soja alcança 180,3 Mt, também em máxima histórica. As exportações acumuladas de janeiro a maio de 2026 somaram US\$ 70,5 bilhões — alta de 4,6% sobre igual período de 2025 —, com destaque para os complexos soja, carnes e sucoalcooleiro.

O risco climático permanece no radar. O NOAA confirmou, em junho de 2026, a formação de um evento El Niño com probabilidade de 63% de atingir intensidade forte na primavera novembro–dezembro–janeiro (2026/27). Este fator reforça a necessidade de planejamento antecipado por parte dos produtores, especialmente nas regiões Sul e Centro-Oeste.

Desejamos uma leitura proveitosa.

Isabela Romanha de Alcantara | Ricardo Harbs
Coordenadores — CEAG/Instituto Pecege



SUMÁRIO EXECUTIVO

US\$ 70,5 bi Exportações Agro Jan–Mai/2026 +4,6% ante jan–mai/2025	R\$ 5,13 R\$/US\$ · Jun/2026 Câmbio médio · Bacen	El Niño Prob. El Niño Forte Intensidade forte · NOAA/INMET	180,3 Mt Soja 2025/26 Recorde histórico · +5,0%
--	---	---	--

Fonte: MAPA/Agrostat; CONAB; FMI; FAO; NOAA; Bacen.

Panorama do Trimestre

O agronegócio brasileiro encerra o primeiro semestre de 2026 com balanço positivo: safra recorde, exportações em alta, câmbio favorável e demanda asiática firme. O complexo soja (grão + farelo + óleo) responde por 33% das exportações do agronegócio em Jan–Mai/2026, seguido por carnes (22%) e sucoalcooleiro (14%).

O principal fator de risco para o segundo semestre é o clima. O El Niño confirmado para Nov/26–Jan/27 pode impactar a safra 2026/27 de soja e milho, especialmente no Sul (excesso hídrico) e norte do Cerrado (seca). O INMET mantém alerta para distribuição irregular de chuvas no período de plantio (out–nov/2026).

Sumário

1. CONTEXTO INTERNACIONAL	3
1.1 Perspectivas de Crescimento Global	3
1.2 Índice FAO de Preços de Alimentos (FFPI)	3
2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO AGRONEGÓCIO	5
2.1 Desempenho Acumulado Jan–Mai 2026	5
2.2 Exportações por Complexo Produtivo	5
3. CONDIÇÕES DE SAFRA E CLIMA	7
3.1 Safra 2025/26 — Resultados Consolidados	7
3.2 Andamento da Colheita — Safra 2025/26	8
3.3 Monitoramento Climático — El Niño 2026/27	8
4. MERCADO DE COMMODITIES, CÂMBIO E PERSPECTIVAS	10
4.1 Câmbio — Apreciação do Real e Impacto Setorial	10
4.2 Preços das Principais Commodities	10
4.3 Guerra Comercial EUA-China — Efeitos sobre o Agronegócio Brasileiro	11
4.4 Fertilizantes — Custos Pressionados, Margens em Aperto	12

1. CONTEXTO INTERNACIONAL

+3,1% Crescimento Global 2026 revisão de -0,2 p.p. · FMI abr/2026	+1,8% Crescimento EUA 2026 desaceleração frente a 2025	+4,6% Crescimento China 2026 desaceleração estrutural em curso	+6,5% Crescimento Índia 2026 entre as mais dinâmicas do mundo
---	--	--	---

Fonte: FMI — World Economic Outlook, abril de 2026.

1.1 Perspectivas de Crescimento Global

O Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu World Economic Outlook de abril de 2026, revisou para baixo a projeção de crescimento global de 3,3% para 3,1%, refletindo o impacto das políticas tarifárias norte-americanas, tensões geopolíticas e desaceleração do crédito nas economias avançadas. As economias emergentes — Índia (+6,5%), Indonésia (+5,2%) e Brasil (+2,1%) — sustentam o dinamismo global.

A China projeta crescimento de 4,6% em 2026, desaceleração frente ao registrado em 2024–2025, influenciada pela crise do mercado imobiliário e pela queda nas exportações para os EUA. Contudo, a demanda chinesa por alimentos, proteínas e biocombustíveis permanece robusta, sendo o principal destino das exportações agrícolas brasileiras (35% do total).

Projeções de crescimento do PIB real (%) — WEO abr/2026

País / Região	2024	2025e	2026p	Revisão (p.p.)
Mundo	+3,2%	+3,2%	+3,1%	-0,1
Estados Unidos	+2,8%	+2,3%	+1,8%	-0,4
Zona do Euro	+0,8%	+1,1%	+1,2%	-0,2
China	+5,0%	+4,8%	+4,6%	-0,1
Índia	+6,8%	+6,5%	+6,5%	0,0
Brasil	+3,2%	+2,5%	+2,1%	-0,3
América Latina	+2,1%	+2,2%	+6,3%	+0,1

* e = estimado; p = projetado. Revisão ante WEO Out/2025.

Fonte: FMI — World Economic Outlook, abr/2026.

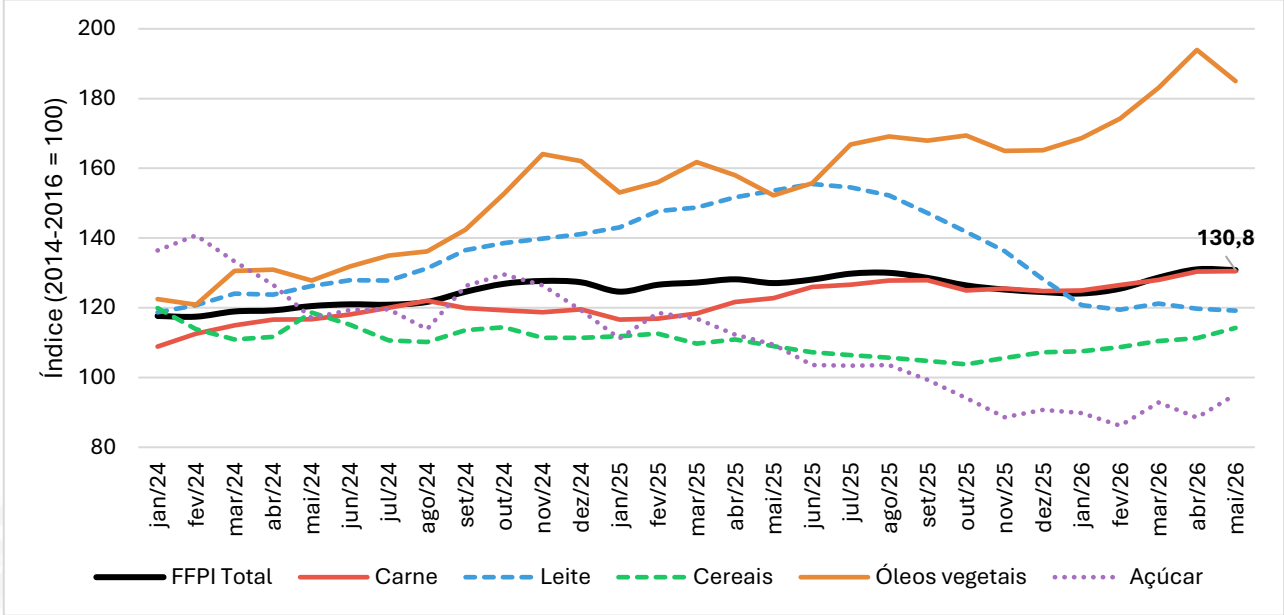
1.2 Índice FAO de Preços de Alimentos (FFPI)

O Índice de Preços de Alimentos da FAO (FFPI) atingiu 130,8 pontos em maio de 2026, alta de 2,9% em relação a mai/2025, acumulando avanço de 5,5% no ano. O índice situa-se 18,4% abaixo do pico histórico de março de 2022 (159,3 pontos). O subíndice de óleos vegetais liderou a alta (+21,6% a/a), impulsionado pela demanda global de biodiesel e redução da oferta de palma. Cereais subiram 4,9% a/a. Laticínios recuaram 22,4% a/a, refletindo normalização pós-ciclo de alta. Açúcar cedeu 13,1% a/a.

O FFPI é calculado pela FAO como média ponderada de cinco subíndices de preços (cereais, óleos vegetais, laticínios, carne e açúcar), com base 2014–2016 = 100. Um valor de 130,8 indica que os alimentos estão, em média, 30,8% mais caros do que naquele período. Para o produtor brasileiro, o índice funciona como termômetro global: altas sustentadas elevam os preços de referência nas bolsas internacionais (CBOT, ICE) e ampliam a receita de exportação em dólares. Porém, quando a alta provém de choques de oferta — como

nos óleos vegetais (+21,6% a/a), pressionados pelo conflito no Oriente Médio e pela demanda de biodiesel —, o efeito se transmite simultaneamente aos custos de insumos e ao frete marítimo, comprimindo margens.

Figura 1 — Índice FAO de Preços de Alimentos (FFPI) — Jan/2024 a Mai/2026 (base 2014–2016 = 100)



Fonte: FAO Food Price Index.

Tabela 1 — Sub-índices FAO de Preços de Alimentos

Sub-índice	Mai/2026	Mai/2025	Var. a/a
Cereais	114,3	109,0	+4,9%
Laticínios	119,2	153,6	-22,4%
Carnes	130,5	122,8	+6,3%
Óleos vegetais	185,0	152,2	+21,6%
Açúcar	95,1	109,4	-13,1%
FFPI Total	130,8	127,1	+2,9%

Fonte: FAO — Food Price Index. Dados de mai/2026; acesso jun/2026.

2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO AGRONEGÓCIO

US\$ 70,5 bi Exportações Jan–Mai/2026 +4,6% ante jan–mai/2025	US\$ 16 bi Exportações Mai/2026 +8,2% vs mai/2025	US\$ 23,4 bi Complexo Soja Jan–Mai/26 33% do total agro	+50,2% Carne Bovina Mai/2026 US\$ 1,7 bi · vs mai/2025
---	---	---	--

Fonte: MAPA/Agrostat, jun/2026.

2.1 Desempenho Acumulado Jan–Mai 2026

As exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 70,5 bilhões no período janeiro–maio de 2026, crescimento de 4,6% sobre igual período de 2025 (US\$ 67,4 bi). O resultado reforça o papel estrutural do agronegócio na balança comercial do país, respondendo por aproximadamente 52% do total das exportações brasileiras nesse período.

Somente em maio de 2026, as exportações somaram US\$ 16,0 bilhões (+8,2% sobre mai/2025). O mês contou com efeito favorável de câmbio, maior volume embarcado de soja e avanço expressivo das exportações de carne bovina (+50,2% a/a), beneficiada pela abertura comercial com novos mercados.

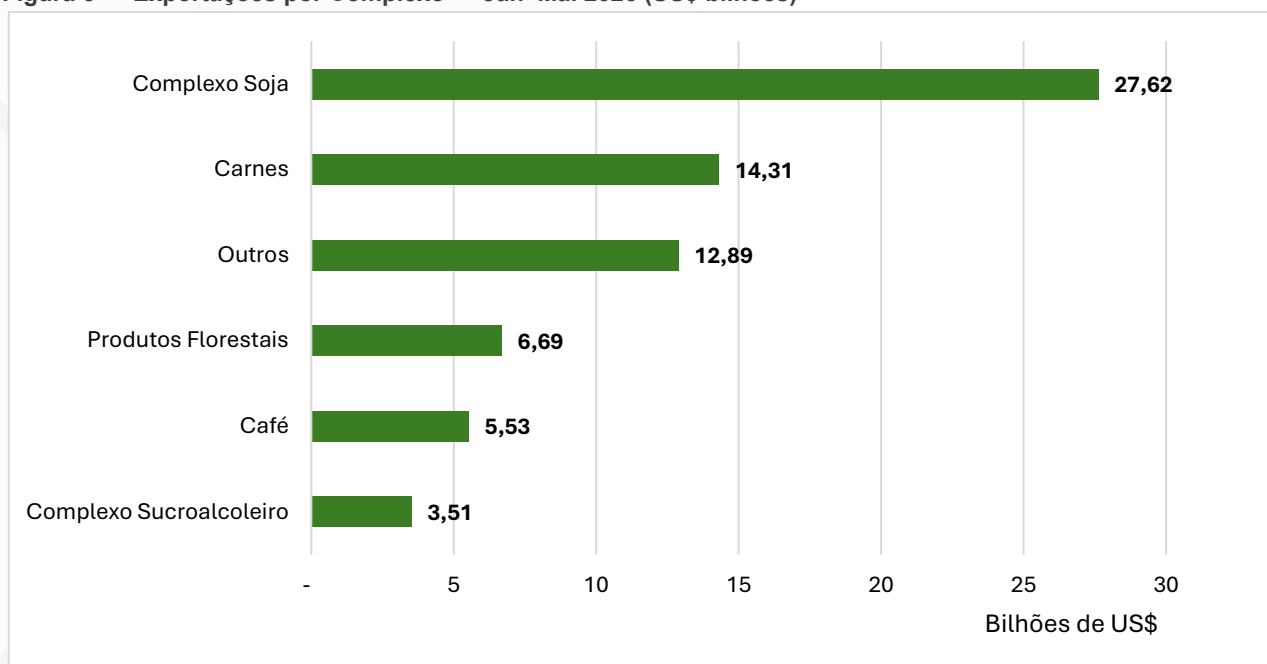
Figura 2 — Exportações do Agronegócio — Acumulado Jan–Mai (US\$ bi), 2022–2026



Fonte: MAPA/Agrostat.

2.2 Exportações por Complexo Produtivo

O complexo soja lidera com US\$ 23,4 bilhões (33% do total), composto por grão (US\$ 16,7 bi), farelo (US\$ 4,2 bi) e óleo (US\$ 2,5 bi). O complexo carnes acumulou US\$ 15,5 bilhões (22%), beneficiado pela valorização das carnes nos mercados asiáticos. O sucroalcooleiro respondeu por US\$ 9,9 bi (14%), sustentado pela alta cotação do açúcar bruto em NY e pelos contratos de etanol com a Índia.

Figura 3 — Exportações por Complexo — Jan–Mai 2026 (US\$ bilhões)


Fonte: MAPA/Agrostat (2026).

Tabela 2 — Exportações por complexo produtivo — Jan–Mai 2026

Complexo	Jan–Mai/26	Jan–Mai/25	Var.	Part. (jan-mai/26)
Complexo Soja	27,62	24,04	15%	39,2%
Carnes	14,31	11,53	24%	20,3%
Produtos Florestais	6,69	7,23	-8%	9,5%
Café	5,53	6,80	-19%	7,8%
Complexo Sucroalcoleiro	3,51	4,82	-27%	5,0%
Outros	12,89	13,02	-1%	18,3%
Total	70,55	67,45	5%	100,0%

Fonte: MAPA/Agrostat (2026).

3. CONDIÇÕES DE SAFRA E CLIMA

358,6 Mt Safra de Grãos 2025/26 Recorde histórico · +1,8% a/a	180,3 Mt Soja 2025/26 Recorde histórico · +5,1%	+4,2% PIB Agropecuário 1T26 ante 1T25 · IBGE mai/2026	El Niño Confirmado Jun/2026 Intensidade forte · NOAA/INMET
---	---	---	--

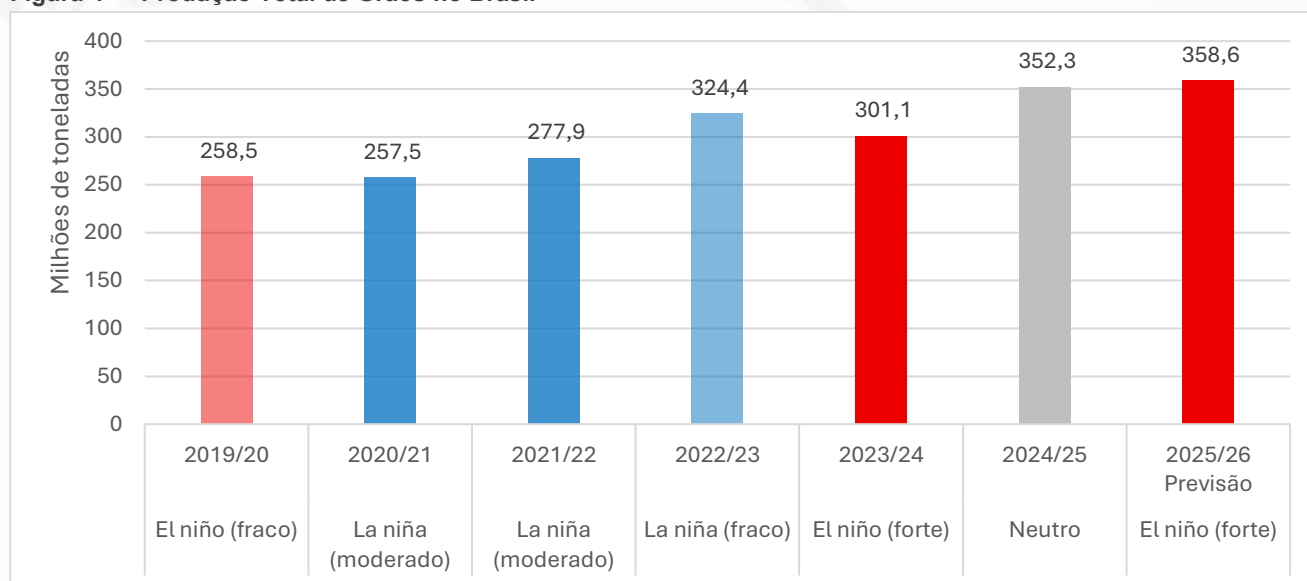
Fonte: CONAB — 9º Levantamento 2025/26; IBGE — Contas Nacionais; NOAA, jun/2026.

3.1 Safra 2025/26 — Resultados Consolidados

O 9º Levantamento da CONAB (11 jun/2026) projeta produção total de grãos em 358,6 Mt, novo recorde histórico e avanço de 1,8% (+6,3 Mt) sobre a safra anterior (352,3 Mt). A área colhida estimada é de 80,2 milhões de hectares (+2,1% a/a) e a produtividade média de 4.472 kg/ha (+0,3% a/a).

A soja permanece como principal cultura, com uma produção estimada na safra de 2025/26 de 180,3 Mt, sendo um recorde absoluto (anterior: 171,8 Mt). A produtividade atingiu 3.712 kg/ha graças às condições climáticas favoráveis. A produção de milho total (1ª, 2ª e 3ª safra) estimada em 2025/26 é 140.5 Mt (-0,5% a/a), com a safrinha (2ª safra) contribuindo com 77% deste montante.

Figura 4 — Produção Total de Grãos no Brasil



Fonte: CONAB — 9º Levantamento Safra 2025/26, 11 jun/2026.

Tabela 3 — Produção safra 2025/26 — principais culturas

Cultura	2024/25 (mil t)	2025/26 (mil t)*	Var. (%)	Área (mil ha) 2025/26*
Soja	171.480,5	180.252,7	5,12%	48.563,3
Milho (1ª, 2ª e 3ª safra)	141.157,6	140.462,8	-0,49%	22.582,0
Algodão (caroço)	5.789,9	5.642,6	-2,54%	2.020,2
Arroz	12.757,7	11.079,0	-13,16%	1.517,9
Feijão (1ª, 2ª e 3ª safra)	3.059,9	3.045,3	-0,48%	2.561,1
Trigo	7.873,4	6.296,8	-20,02%	2.117,0
Outros	10.147,0	11.858,1	16,86%	4.132,6
TOTAL	352.266,0	358.637,3	1,81%	83.494,1

Fonte: CONAB — 9º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26, jun/2026.

*Projeção de junho de 2026.

3.2 Andamento da Colheita — Safra 2025/26

A colheita de soja (safra 2025/26) foi concluída em praticamente 100% da área nacional na semana de 6 a 12 de junho de 2026, segundo o monitoramento semanal da CONAB. Os 12 principais estados produtores, responsáveis por 96% da área cultivada, registraram colheita completa ou próxima a 100%, encerrando o ciclo sem intercorrências relevantes. O resultado confirma as projeções de produção recorde divulgadas pela CONAB e IBGE.

O milho de primeira safra apresenta colheita em estágio avançado, com 90,4% da área colhida nos 9 principais estados (semana 6–12 jun/2026). Já a segunda safra (safrinha), que responde por cerca de 77% da produção total de milho, tem apenas 6,7% da área colhida no mesmo período — o que é esperado dado seu calendário mais tardio. O ritmo de colheita da safrinha será determinante para confirmar as estimativas de produção, com atenção redobrada às condições climáticas no período de maturação, especialmente no contexto de El Niño em formação.

No âmbito da comercialização, a CONAB projeta exportações de soja em grão de 180 milhões de toneladas para 2026, crescimento de 5.1% ante o ano anterior, impulsionadas pelo recorde de produção e pela demanda asiática. A China respondeu por 57% das exportações da soja entre janeiro e maio de 2026 (US\$ 15,8 bi, +7%). No mercado de milho, as negociações da safrinha seguiram pontuais no 2T26, com compradores priorizando estoques já adquiridos diante das incertezas climáticas.

3.3 Monitoramento Climático — El Niño 2026/27

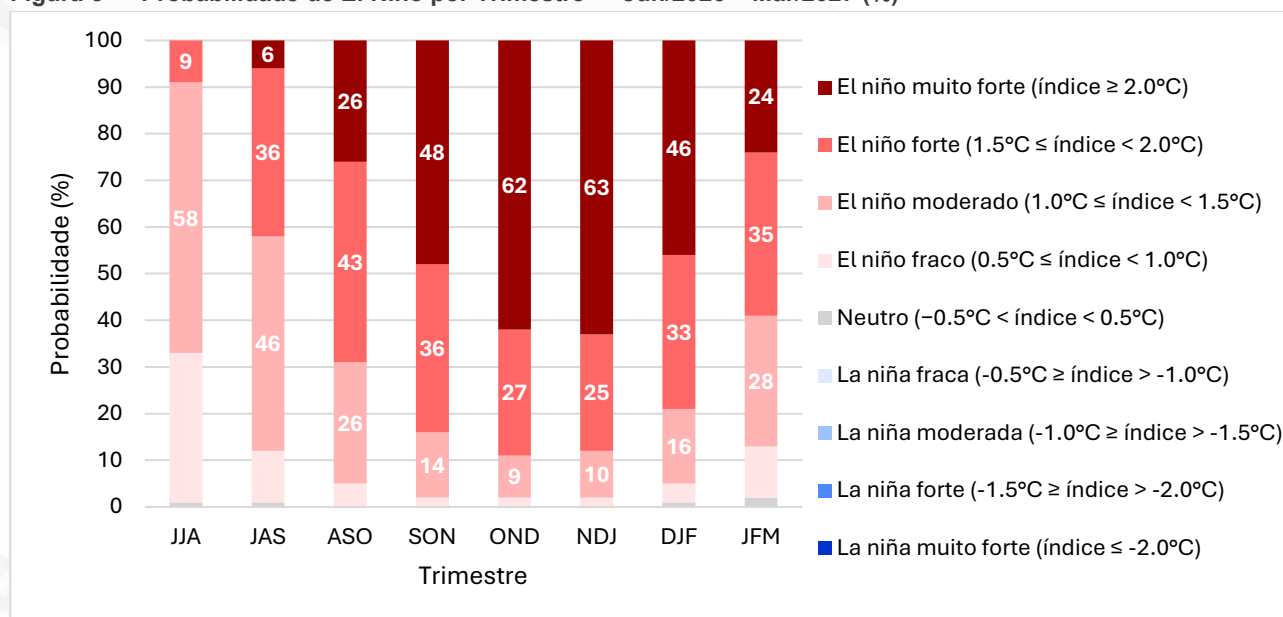
O CPTEC/INPE e o NOAA confirmaram, a formação de um evento El Niño no Oceano Pacífico equatorial. As anomalias de temperatura da superfície do mar (TSM) na região Niño 3.4 atingiram +0,7°C em maio/2026, superando o limiar oficial (+0,5°C) por três meses consecutivos. Segundo o meteorologista Gilvan Sampaio (INPE/DIMNT), a configuração foi confirmada tanto pelo aquecimento subsuperficial das águas quanto pelo enfraquecimento dos ventos alísios equatoriais — principal sinal da perturbação da Célula de Circulação de Walker. O modelo NMME do NOAA aponta 62% de probabilidade de evento de intensidade muito forte (índice $\geq 2^\circ\text{C}$) primavera (out–dez/2026).

O padrão histórico do El Niño para o Brasil implica:

- chuvas excessivas no Sul (RS, SC, PR), com risco de enchentes e atraso no plantio de soja/milho (set–nov/2026);
- seca severa no Nordeste e leste da Amazônia (out/26–mar/27);
- veranicos no norte do Cerrado (MT, GO norte), comprometendo a soja 2026/27;
- inverno mais quente no Sudeste, podendo atrasar o início da estação chuvosa.

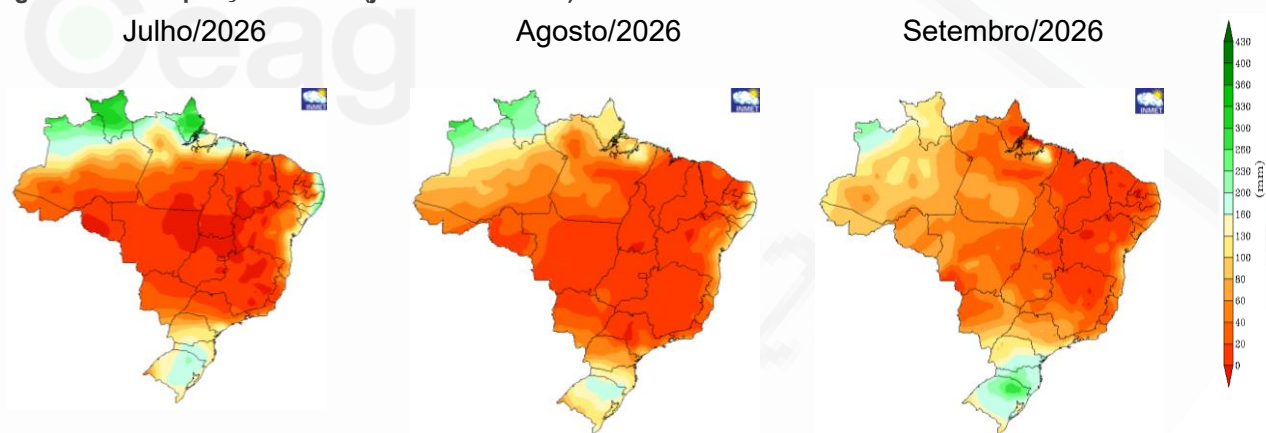
Segundo o INPE, o El Niño amplifica os extremos já intensificados pelo aquecimento global, exigindo planejamento climático antecipado pelos produtores.

Figura 5 — Probabilidade de El Niño por Trimestre — Jun/2026 – Mar/2027 (%)



Fonte: NOAA (NMME), jun/2026.

Figura 6 — Precipitação mensal (jul/2026–set/2026)



Fonte: INMET — Monitoramento Agroclimático, 2026.

4. MERCADO DE COMMODITIES, CÂMBIO E PERSPECTIVAS

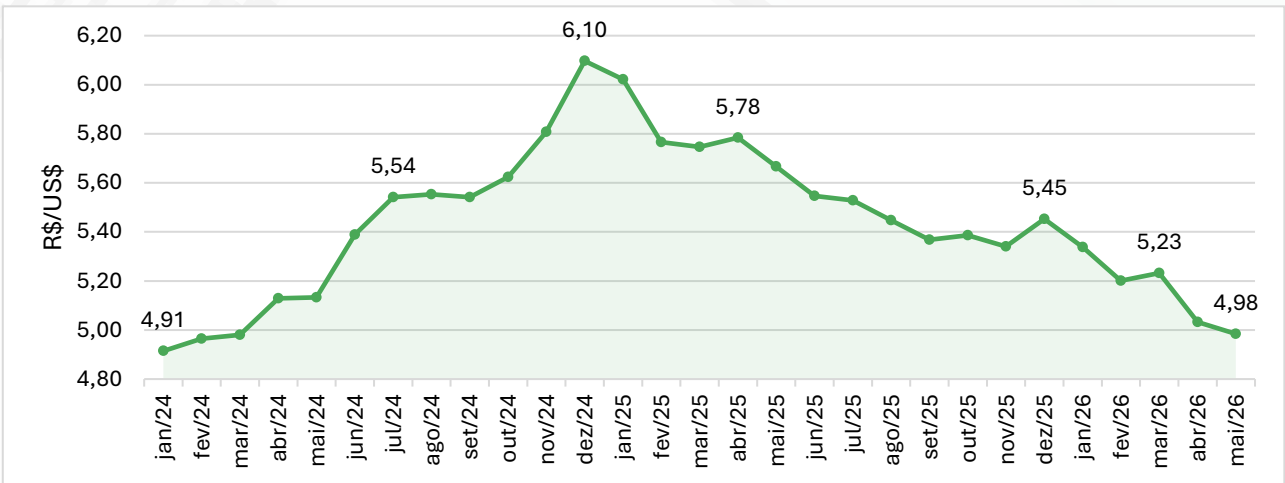
Com base no desempenho exportador e nos resultados de safra, esta seção analisa o ambiente de preços domésticos e externos que moldará as decisões do produtor no 2º semestre de 2026. Os principais vetores são: câmbio em apreciação, impacto do acordo tarifário EUA-China na demanda por grãos brasileiros, e custos de insumos persistentemente elevados.

4.1 Câmbio — Apreciação do Real e Impacto Setorial

O real brasileiro acumulou apreciação expressiva ao longo dos últimos 18 meses, recuando de R\$6,10/US\$ em dezembro de 2024 para R\$4,98/US\$ em maio de 2026 — queda de 18%. A reversão foi impulsionada principalmente pela desvalorização do dólar globalmente e forte entrada de divisas pelo agronegócio. Para os exportadores, o real mais apreciado reduz a receita das exportações — efeito que comprimiu parte dos ganhos de volume nas exportações agropecuárias do período.

O 2º semestre de 2026 tende a trazer maior volatilidade cambial devido ao calendário eleitoral. As projeções variam de R\$4,90 (BTG Pactual, Goldman Sachs) a R\$5,50–R\$5,60 (Itaú Unibanco, Morgan Stanley), com o cenário central entre R\$5,00 e R\$5,30. A depreciação eleitoral é um fator a ser monitorado pelos produtores com recebíveis em dólar — a estratégia de não converter antecipadamente pode ser premiada.

Figura 7 — Taxa de Câmbio BRL/USD (Jan/2024–Jun/2026)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB/SGS). Média mensal. Unidade: R\$/US\$.

4.2 Preços das Principais Commodities

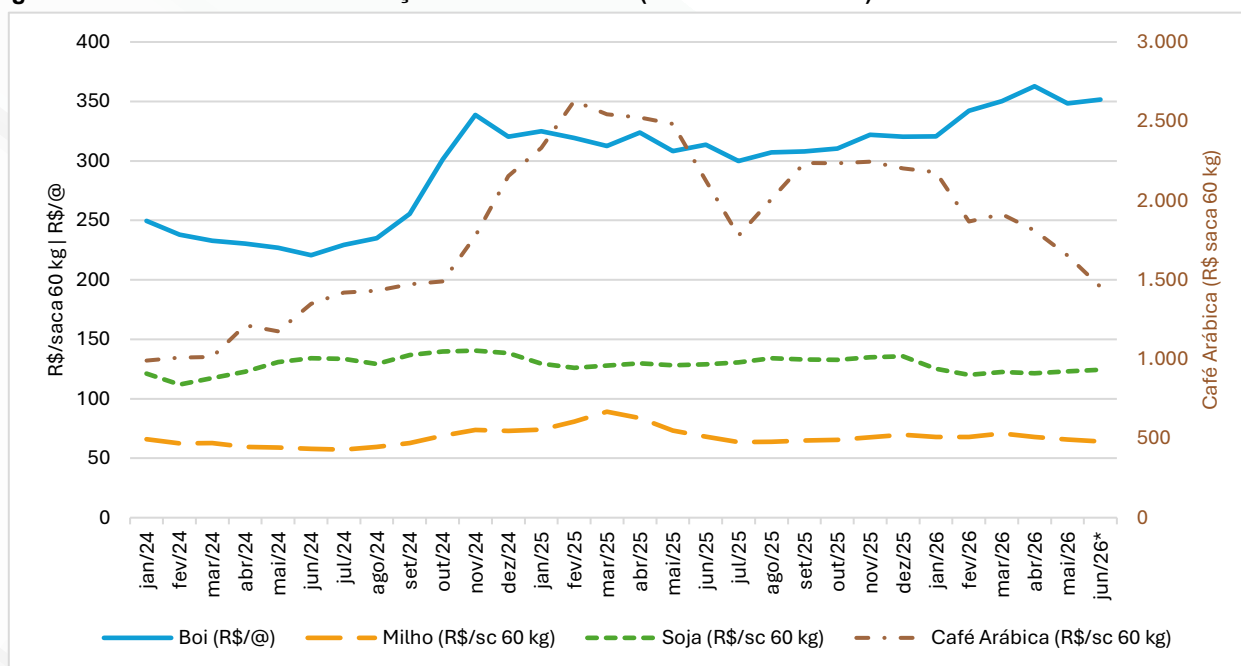
Indicador	Unidade	Jun/2025	Dez/2025	Jun/2026*	Var. a/a
Câmbio (US\$)	R\$/US\$	5,55	5,45	5,11	-7,9%
Soja CEPEA/PR	R\$/sc 60kg	129,06	135,68	124,38	-3,6%
Milho ESALQ/BM&F	R\$/sc 60kg	68,15	69,62	63,88	-6,3%
Boi Gordo CEPEA	R\$/arroba (@)	313,51	320,28	351,48	+12,1%
Café Arábica CEPEA	R\$/sc 60kg	2.126,10	2.203,62	1.456,44	-31,5%
Café Conilon CEPEA	R\$/sc 60kg	1.256,71	1.308,08	967,11	-23,0%

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP — Indicadores mensais de preços.

Câmbio: dólar à vista (Bacen, 2026).

*Jun/2026 = dados parciais do mês.

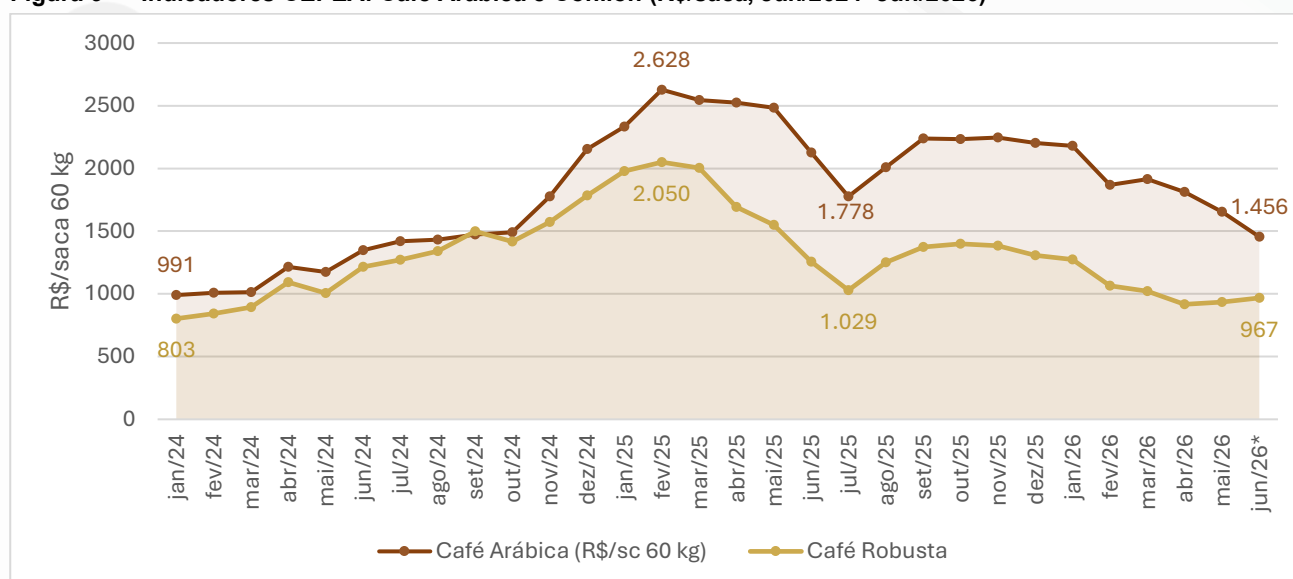
Figura 8 — Indicadores CEPEA: Preços de Commodities (Jan/2024–Jun/2026)



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP — Indicadores mensais de preços.

*Jun/2026 = dados parciais do mês

Figura 9 — Indicadores CEPEA: Café Arábica e Conilon (R\$/saca, Jan/2024–Jun/2026)



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP — Indicadores mensais de preços.

*Jun/2026 = dados parciais do mês

4.3 Guerra Comercial EUA-China — Efeitos sobre o Agronegócio Brasileiro

A guerra tarifária entre Estados Unidos e China — com alíquotas de 145% sobre produtos chineses e 125% sobre produtos americanos em vigor no início de 2026 — criou uma janela histórica para o agronegócio brasileiro. Com a soja americana virtualmente vedada ao mercado chinês, o Brasil expandiu sua participação, registrando exportações recordes: US\$ 70,5 bilhões no acumulado de janeiro a maio de 2026 (+4,6% a/a), com a China respondendo por 57% deste montante.

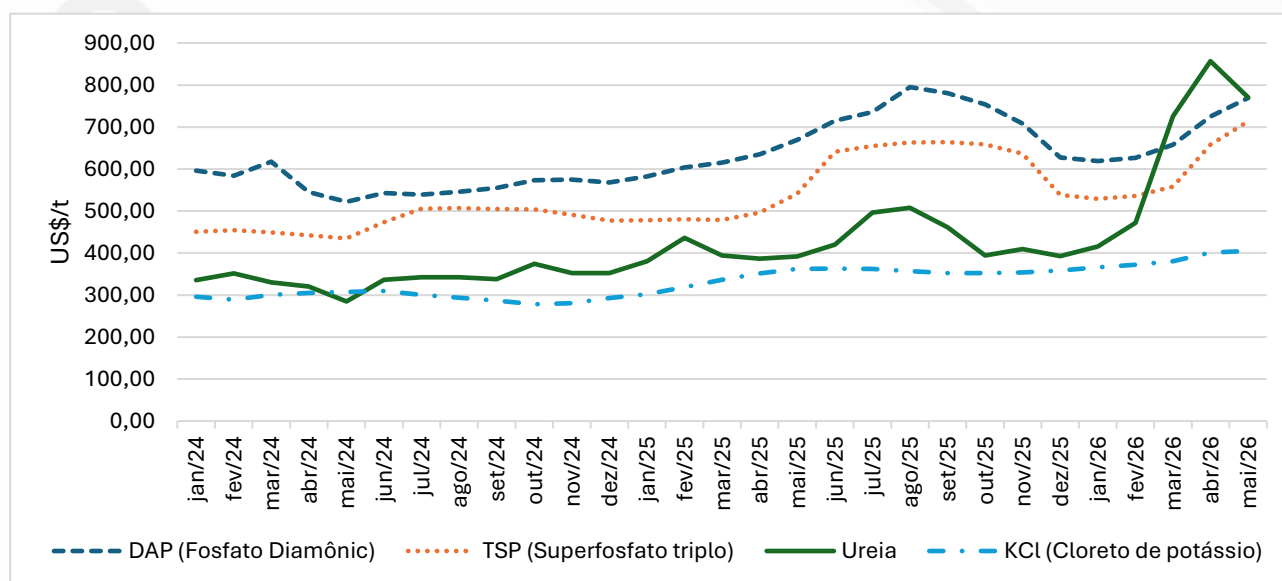
Após a cúpula bilateral Trump–Xi em Pequim (mai/2026), os dois países firmaram um acordo histórico: a China comprometeu-se a adquirir pelo menos US\$ 17 bilhões/ano em produtos agrícolas americanos até

2028, somados ao compromisso anterior de 25 Mt/ano de soja — totalizando ~US\$ 27 bilhões/ano em compras. O acordo inclui a reabilitação de 425 frigoríficos americanos de carne bovina (extensão de 5 anos), retomada de aves e criação de um "board of trade" para supervisionar US\$ 30 bilhões em reduções tarifárias. Analistas estimam corte de até 10 p.p. nas tarifas da soja americana, o que permitiria às esmagadoras privadas chinesas recomprar lotes americanos. Apesar da trégua, a tarifa suplementar de 10% sobre a soja americana permanece em vigor, mantendo a competitividade estrutural do Brasil por pelo menos 12 meses adicionais. O retorno das compras chinesas de soja americana — 180 mil toneladas já adquiridas em meados de junho — representa um risco concreto de redirecionamento de fluxo. Estimativas da Cepea indicam que o Brasil pode perder até US\$ 4 bilhões em exportações de soja caso o acordo seja integralmente implementado. Contudo, o grão brasileiro mantém vantagens competitivas estruturais: menor prêmio de exportação, câmbio ainda favorável ao importador chinês e logística mais próxima. Mercados alternativos (Bangladesh, Tailândia, Vietnã, Paquistão, Turquia, Jordânia) ampliaram significativamente as compras em maio, sinalizando a diversificação da pauta — fator de resiliência importante caso o fluxo para a China se reduza no 2º semestre.

4.4 Fertilizantes — Custos Pressionados, Margens em Aperto

Os custos de produção permanecem sob forte pressão. No acumulado de 2026 até abril, a amônia acumula alta de 53,0%, influenciada pelo encarecimento do gás natural e por restrições de oferta ligadas a conflitos no Oriente Médio. Segundo o Banco Mundial (Pink Sheet, mai/2026), a ureia atingiu pico de US\$ 857/t em abr/2026 (+118% vs dez/2025), recuando para US\$ 771/t em mai/2026. Entre dez/2025 e mai/2026, o KCl subiu +13% (US\$ 358 → US\$ 405/t) e o DAP +23% (US\$ 628 → US\$ 770/t). A alta está estruturalmente ligada ao petróleo (WTI +71% entre dez/2025 e mai/2026). O consenso de mercado aponta aumento médio de 12% nos fertilizantes ao longo de 2026 versus 2025. Para a safra 2026/27, cujas compras de insumos se iniciam a partir do 3º trimestre, o momento exige planejamento cuidadoso e busca por contratos antecipados.

Figura 9 — Preços de Fertilizantes no Mercado Internacional (US\$/t) — Jan/2024–Mai/2026



Fonte: World Bank — Commodity Markets Outlook, Pink Sheet (Monthly Prices), mai/2026. DAP e TSP: fob Golfo dos EUA. Ureia: fob Leste Europeu (granel). KCl: fob Vancouver.